

## CONDIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO DE UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE DA ZONA DA MATA MINEIRA QUE INTERFEREM NA ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19

Alice Ribeiro dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Sergiane Coelho de Sousa<sup>1</sup>  
Kelly Aparecida do Nascimento<sup>2</sup>  
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira<sup>3</sup>  
Lucio Flavio Sleutjes<sup>4</sup>  
Juliano Vieira<sup>5</sup>  
Ana Lígia de Souza Pereira<sup>6</sup>  
[analigiadesouzapereira@gmail.com](mailto:analigiadesouzapereira@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi identificar as condições do ambiente de trabalho de um Hospital da Zona da Mata Mineira que interferem na atuação de enfermeiros na linha de frente contra a Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada em agosto de 2021 em um hospital de um município da Zona da Mata Mineira, com 6 enfermeiros, que estavam atuando na linha de frente contra a Covid-19, através de um questionário online, disponibilizado pela plataforma *Google Forms*, adaptado de Lotta *et al.* (2020), com 12 questões objetivas. Os resultados apontam que 66,7% dos enfermeiros afirmaram não receber suporte à saúde mental no ínterim da pandemia, o que provavelmente justifique 50% dos enfermeiros relatarem medo a exposição a Covid-19 no seu ambiente de trabalho. Uma das características do ambiente de trabalho dos enfermeiros atuantes na área hospitalar que foi evidenciada é que 16,7% não recebem EPIs de forma contínua para desempenhar suas atividades. Conclui-se que as condições do ambiente de trabalho estão aquém das necessidades dos

<sup>1</sup> Acadêmicas do 10º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>2</sup> Licenciada e Bacharel em Educação Física – UNEC. Graduada em Pedagogia – UNEC. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - UNEC. Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>3</sup> Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>4</sup> Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Católica de Petrópolis. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco. Doutor em Cinesiologia pela Universidade de Buenos Aires. Diretor Geral e Professor de Anatomia dos cursos de saúde da Univértix.

<sup>5</sup> Bacharel em Fisioterapia, Especialista em Docência do Ensino Superior e Professor dos cursos de Educação Física, Odontologia e Psicologia da Univértix.

<sup>6</sup> Licenciada e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutora em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>5</sup> Graduação em Enfermagem pela Faculdade do Futuro. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC. Enfermeiro Intensivista do Hospital César Leite de Manhuaçu.

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Professora e coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX- Matipó.

enfermeiros, visto que os EPIs são insuficientes e há inexistência de suporte à saúde mental, por exemplo. Logo, há necessidade de ações governamentais para atendimento aos direitos descritos na Constituição Federal, necessárias para cada etapa da pandemia, ajustando-as à carência de cada profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19; Condições do ambiente de trabalho, Enfermeiros; Pandemia.

## 1. INTRODUÇÃO

A Covid-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma doença respiratória aguda que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, que necessitam de internação em unidades de terapia intensiva (UTI). Cerca de 80% dos pacientes com Covid-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas) e aproximadamente 20% dos casos detectados necessitam de atendimento hospitalar em função de dificuldade respiratórias, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório, segundo a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2019).

Segundo Borges *et al.* (2021), o papel essencial dos enfermeiros que estão na linha de frente da Covid-19, com seu reconhecimento, provocou também extremas e rápidas mudanças a estes profissionais. Tais mudanças, relacionadas às condições do ambiente de trabalho, associadas a aspectos organizacionais, a interação trabalho-família, ao teletrabalho e a riscos acrescidos para os profissionais localizados em contexto de emergência, tem agravado ainda mais a situação.

Além de gerir os cuidados, a enfermagem também exerce as ações voltadas para os cuidados de promoção e prevenção à saúde, que são imprescindíveis para o controle do vírus em pacientes testados positivos. Os profissionais vivem essa mistura de sentimentos de virtude, devido à sensação de dever cumprido, junto com a sensação de desvalorização pelo trabalho árduo diante as dificuldades e obstáculos encontrados no atendimento aos pacientes da Covid-19 (SILVA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a conjuntura atual diante da pandemia de Covid-19 envolve as condições do ambiente de trabalho e o desenvolvimento de habilidades

interprofissionais para atendimento da demanda crescente de pacientes contaminados, destacando-se também o gerenciamento de conflitos, problemas entre a equipe de Enfermagem e na interação com a equipe de saúde, além da gestão de cuidados aos pacientes. Há necessidade de desenvolvimento de estudos para evidenciar as melhorias de tal situação de saúde atual à luz das práticas colaborativas entre todos os profissionais de saúde (BELARMINO, RODRIGUES, ANJOS e FERREIRA JÚNIOR, 2020).

Diante do exposto, esse trabalho torna-se necessário ao trazer como lacuna a apresentação da experiência de profissionais de saúde, notadamente o enfermeiro, que atua em hospitais de pequeno porte em pequenos municípios da Zona da Mata Mineira, com infraestrutura restrita e insuficiente para o atendimento das pessoas acometidas pela Covid-19.

Dessa forma, surge o questionamento: quais as condições do ambiente de trabalho que interferem na atuação de enfermeiros que estão na linha de frente contra a Covid-19 em um hospital da Zona da Mata Mineira? Assim, o objetivo deste trabalho é identificar as condições do ambiente de trabalho que interferem na atuação de enfermeiros que estão na linha de frente contra a Covid-19 em um Hospital da Zona da Mata Mineira.

Com este estudo pretende-se contribuir para que os governantes e os cidadãos em geral possam compreender os desafios e as limitações enfrentados pelos profissionais de saúde, no que diz respeito aos aspectos relacionados a salvar vidas, e, portanto, a necessidade de a conscientização de cada ser humano fazer a sua parte a fim de amenizar o agravamento da Pandemia.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A doença provocada pelo novo Coronavírus, a partir de fevereiro de 2020, passou a ser oficialmente chamada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de Covid-19. Covid significa *CORONA VIRUS DISEASE*, isto é, doença do Coronavírus. Já o “19” se refere ao ano, uma vez que os primeiros casos divulgados publicamente ocorreram em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. A forma adequada de

escrever o termo é apenas a primeira letra maiúscula “Covid-19”, pois trata-se de sigla que tem mais de três letras e forma sílabas (FIOCRUZ, 2021).

Para Borges *et al.* (2021), Covid-19 é uma doença designada de uma nova categoria de coronavírus, o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*, também conhecido como SARS-CoV-2. Tal doença apresenta um amplo espectro clínico que pode variar de infecções assintomáticas a quadros graves. Como mencionado anteriormente, o vírus apareceu no final do ano de 2019. Porém, em março de 2020, foi declarada Pandemia Covid-19 pela OMS, representando o mais importante problema de saúde pública dos últimos cem anos.

Dessa forma, a autora Acorsi (2020), define como pandemia, uma palavra de origem grega, usada pela primeira vez por Platão, referindo-se ao acontecimento capaz de alcançar toda a população. Sendo assim, seu conceito moderno é o de uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países, em mais de dois continentes, aproximadamente ao mesmo tempo. Tais grandes proporções pedem grandes ações.

Para Rabêlo e Bonfim (2020), no combate na linha de frente contra o Covid-19 estão os enfermeiros, que atuam em uma diversidade de setores, como a ação direta ao novo vírus ou áreas associadas. Dessa forma, estes profissionais da área da saúde, em meio a vários desafios, vêm demonstrando suas competências como sempre fazem no seu dia a dia, porém no cenário atual isso tem se tornado mais evidente.

De acordo com Rosa e Lima (2005) o conceito de enfermeiro é retratado como o profissional capacitado para chefiar unidades, elaborar plano de atividades e escala de plantões, prever material e pessoal, supervisionar atividades, revisar as medicações controladas, visitar os pacientes, além de outras atividades. Diante do exposto, entende-se que, em geral, o trabalho de um enfermeiro se baseia em cuidar das pessoas.

Para Terra *et al.* (2006), o cuidar é a junção de racionalidade e afeto, no qual abrange táticas para que seja completo o potencial de mudanças, de construção e reconstrução de conhecimentos, de ruptura de paradigmas, tendo como ponto principal a construção da autonomia e da liberdade.

A Instituição Hospitalar é uma organização complexa, transpassada por diversas relevâncias, exerce espaço crítico no fornecimento de serviços de saúde, ambiente de elaboração de identidades profissionais, com insigne aclamação comunitária (FEUERWERKER e CECÍLIO, 2007). Para este estudo, nos referimos a uma instituição, como um hospital ou outro ambiente de saúde, que apresenta um caráter social de atuação. Neste momento especial, estas instituições estão permeadas, inclusive, por uma intensidade ainda maior de sentimentos e emoções.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição em detalhes de determinada população/grupo ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis. Diversas são as pesquisas que podem ser classificadas dessa maneira e uma de suas principais características é a utilização de técnicas padronizadas para realizar coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002).

O local escolhido para realização da pesquisa foi um hospital localizado em um município do interior, na Zona da Mata Mineira. Este município, possui população média de 13.311 pessoas, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e uma área de aproximadamente 470,551 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 28,29 habitantes/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

A coleta de dados foi realizada em agosto de 2021, sendo a amostra composta por 6 enfermeiros atuantes na área hospitalar, que estão atuando na linha de frente contra a Covid-19. O critério de escolha do local foi por ser referência no município no atendimento de pacientes com Covid-19.

O estudo foi realizado através de um questionário online, disponibilizado pela plataforma *Google Forms*, adaptado pelas pesquisadoras de Lotta *et al.* (2020), com 12 questões objetivas. As questões abordam assuntos relacionados às condições do ambiente de trabalho e como cada profissional está agindo em relação à pandemia da Covid-19. Os contatos dos enfermeiros foram cedidos pela responsável técnica

do hospital. O instrumento foi enviado a eles pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

Os riscos da pesquisa, no que refere ao questionário, são mínimos, sendo que os enfermeiros podem ter riscos psicológicos durante sua aplicação, no qual poderá se sentir um pouco constrangido(a) diante algumas questões, tendo direito de responder as perguntas que desejar, evitando assim esse risco.

A pesquisa atendeu os preceitos éticos descritos na Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhes o anonimato e o direito de recusar-se ou de desistir da participação do estudo. Após os devidos esclarecimentos sobre os objetivos do estudo foi solicitado a cada participante o aceite online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), marcando a opção “Sim”. Foi solicitada à instituição de vínculo dos profissionais a assinatura do Termo de Autorização ou Anuência, para o local de realização da pesquisa.

Posterior a coleta dos dados, as respostas serão analisadas no programa *Microsoft Office Excel 2010*, através da estatística descritiva, e apresentados em forma de gráficos e tabelas. Para Gil (2002), na análise estatística consiste em associar os dados obtidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-los. Essa ação requer existência de uma teoria sobre a qual a pesquisa possa se apoiar para explicar o fenômeno ou situação. Assim, torna-se possível verificar se há verdadeiramente correspondência entre a construção teórica e os dados observados.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Salientamos que os resultados apresentados e discutidos a seguir apresentam-se em processo de elaboração pelas autoras, a qual fazem parte de uma pesquisa mais vasta, do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Em decorrência aos limites de página preconizados pelo evento a qual este trabalho será apresentado, decidimos discutir resumidamente alguns resultados que emergiram da coleta de dados.

O estudo foi realizado com 6 enfermeiros que atuam na área hospitalar, na linha de frente contra a Covid-19. Após análise dos resultados obtidos e sua tabulação, os dados relativos à caracterização estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1: Características dos enfermeiros atuantes na área hospitalar, na linha de frente contra a Covid-19, de um hospital na Zona da Mata Mineira. 2021.

<b>Características</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Sexo</b>	
Feminino	66,7
Masculino	33,3
<b>Etnia</b>	
Branca	83,3
Parda	16,7
<b>Faixa etária</b>	
20-25 anos.	33,3
26-30 anos.	16,7
31-35 anos.	33,3
36-40 anos.	16,7
<b>Tempo que atua na área</b>	
Entre 10 e 15 anos.	16,7
Entre 5 e 10 anos.	33,3
Menos de 5 anos.	50,0

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto aos sujeitos da pesquisa, a predominância é do sexo feminino (66,7%). Os estudos de Teixeira (2019) destacam que entre os profissionais da Enfermagem as mulheres são maioria, a qual exercem tarefas além daquelas respaldadas pela profissão, como donas de casa, mães e cuidadoras da família.

Na tabela 2 apresenta os dados a respeito das condições do ambiente de trabalho dos enfermeiros:

Tabela 2: Características do ambiente de trabalho dos enfermeiros atuantes na área hospitalar, na linha de frente contra a Covid-19, de um hospital na Zona da Mata Mineira. 2021.

<b>Características</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Recebe EPI de forma contínua no seu ambiente de trabalho?</b>	
Não	16,7
Sim	83,3
<b>Ambiente de trabalho lhe ofereceu suporte à saúde mental durante a Pandemia?</b>	
Não	66,7
Sim	33,3

Fonte: Elaborado pelos autores

Todos os enfermeiros (100,0%) declararam que receberam treinamento para atender pacientes com Covid-19, contudo, informaram que não realizam testagem de forma contínua. Segundo Pereira *et al.* (2021), os profissionais da saúde dispõem

do direito de terem um local de trabalho adequado e saudável, incluindo laborações em épocas pandemia. É obrigatório tanto pela Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), como a Convenção n° 155, da Organização Internacional do Trabalho (IOT) (BRASIL, 2019), que as instituições de saúde e a gestão em saúde adquiram e forneçam os EPIS aos trabalhadores, sejam eles do setor privado ou público (PEREIRA *et al.*, 2021). O que contradiz o resultado da pesquisa, já que 16,7% dos enfermeiros disseram não receber EPI de forma adequada no local de trabalho.

Segundo Messias, Silva e Prado (2020), as condições de trabalho nos serviços de saúde no Brasil são precárias, pois os profissionais de saúde, em especial a equipe de Enfermagem, lidam com essa situação no seu cotidiano. Tal categoria exerce suas atividades laborais excedendo a carga horária de trabalho, associados a isto, com salários pífios, carência de insumos materiais, de pessoal, de EPIs e de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Por conseguinte, tem-se prejuízos na saúde mental, que podem ocasionar, pavor, estresse, usura profissional, risco de adoecimento insubsistentes e contaminação acidentária do profissional.

Ao serem questionados se no local de trabalho é ofertado algum suporte à saúde mental, no íterim da pandemia, 66,7% disseram que sim. Para resguardar a saúde da equipe de Enfermagem de forma contínua é indispensável o suporte psicossocial, ainda mais em circunstâncias estressoras. A preservação do bem-estar necessita da criação de técnicas estruturadas no que rege a prevenção, promoção da saúde mental, assim como o tratamento e reabilitação dessa classe trabalhista, carecendo abranger a equipe como todo e a instituição (MOREIRA e LUCCA, 2020).

Belarmino, Rodrigues, Anjos e Ferreira Júnior (2020) contam que, por causa da pandemia da Covid-19, foi necessário empreender nas instituições de saúde capacitações simuladas para a equipe de Enfermagem e a Médica, assim como, com a colocação cabível de equipamentos de proteção individual (EPI), intubação orotraqueal (IOT) e ventilação mecânica, bem como, o atendimento à parada cardiorrespiratória em pacientes suspeitos pela infecção do vírus.

Ademais, medidas como a redução da sobrecarga profissional, educação continuada permanente atualizada embasadas nas atualizações públicas, fornecimento de todos EPI em números suficientes para atender a demanda, provimento de atendimento psicológico e enaltecimento dos profissionais são parâmetros que devem continuar e exacerbar-se mesmo após o término da pandemia da Covid-19. Ocorre que os profissionais da Enfermagem revigorados constituem em um excelente sistema de saúde (ALVES e FERREIRA, 2020).

A tabela 3 apresenta os relatos dos sentimentos dos enfermeiros que atuam na linha de frente contra a Covid-19. Cabe destacar que todos os enfermeiros (100,0%) declararam que se sentem preparado(a) para enfrentar a Covid-19.

Tabela 3: Sentimentos dos enfermeiros atuantes na área hospitalar, na linha de frente contra a Covid-19, de um hospital na Zona da Mata Mineira, quanto à pandemia e seu enfrentamento. 2021.

<b>Sentimentos dos enfermeiros</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Sentimentos dos enfermeiros quanto a exposição a Covid-19 no seu ambiente de trabalho</b>	
Não tenho medo do coronavírus.	50,0
Sim, tenho medo do coronavírus.	50,0
<b>Sentimentos dos enfermeiros em relação ao contato com o paciente com Covid-19</b>	
Empatia	33,3
Empatia, afeto/carinho	50,0
Medo, Afeto/carinho, Desconfiança	16,7
<b>Emoções e sentimentos apresentados pelo enfermeiro durante a pandemia</b>	
Cansaço	16,7
Cansaço, Empatia, Indiferença	16,7
Cansaço, Tristeza, afeto/carinho	16,7
Medo, Cansaço	33,3
Medo, Cansaço, Esperança	16,7

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Nunes (2020), o trabalho executado pela Enfermagem frente a pandemia da Covid-19 carece de uma responsabilidade técnica extrema deste profissional, o que conseqüentemente é capaz de colaborar para o desequilíbrio emocional, tornando os profissionais mais predispostos ao sofrimento psíquico.

Dos participantes do estudo, 50% declararam se sentir medo a exposição ao Covid no local de trabalho. De acordo com Messias, Silva e Prado (2020), o novo coronavírus tem acarretado medo nos profissionais da Enfermagem, em decorrência as constantes incertezas do que virá suceder na pandemia. No entanto, Paula *et al.*

(2021) afirmam que o medo em circunstâncias reais ou imaginárias, ajeita o corpo para aguentar pressões de maiores intensidades e opor-se a cenários de ameaça, o que provavelmente justifique os outros 50% dos enfermeiros relatarem não ter medo a exposição ao vírus.

No que diz respeito aos sentimentos dos enfermeiros em relação ao contato com o paciente com Covid-19, 33% dos enfermeiros relataram ter empatia, outros 50% relataram empatia, afeto e carinho. Zuchetto *et al.* (2019, p. 8) afirmam que “o conceito de empatia é compreendido como projeção sentimental ou um sentimento que um sujeito projeta no mundo interior do outro”.

Indagados sobre emoções e sentimentos apresentados pelo enfermeiro durante a pandemia, destaca-se o cansaço foi declarado por 100% dos enfermeiros, juntamente com outros sentimentos e emoções, porém, 16,7% assinalaram apenas a opção cansaço. Arelado a essas informações, pode-se dizer que o estresse ocupacional é um grave indício de exaustão psíquica no enfrentamento da Covid-19, o que impacta de forma significativa na saúde mental da equipe de Enfermagem (MOREIRA e LUCCA, 2020).

A seguir, na tabela 4, seguem as opiniões dos enfermeiros quanto a prescrição dos medicamentos cloroquina/hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina – conhecidos como Kit-Covid-, em casos suspeitos ou confirmados de Covid-19. E em seguida, as opiniões sobre medidas eficazes contra a Covid-19.

Tabela 4: Opiniões dos enfermeiros atuantes na área hospitalar, na linha de frente contra a Covid-19, de um hospital na Zona da Mata Mineira, quanto à pandemia e seu enfrentamento. 2021.

<b>Opiniões quanto...</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Qual sua opinião sobre a prescrição dos medicamentos cloroquina/hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina – conhecidos como Kit-Covid-, em casos suspeitos ou confirmados de Covid-19?</b>	
Só devem ser usados medicamentos com comprovação de eficácia	100,0
<b>Você acha que ficar em casa, ir o mínimo à rua, sempre usar máscara, assim como higienizar as mãos, são medidas eficazes contra a Covid-19?</b>	
Concordo	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com Santos-Pinto, Miranda e Osório-de-Castro (2021), O “kit-covid”, popularmente conhecido como “tratamento precoce”, é fundamentado em

cloroquina/hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina e dentre outros medicamentos para Covid-19. No Brasil, alguns municípios adotaram essa alternativa fornecida pelo Governo federal. Tal fato tornou-se no país ícone do viés político quanto à gestão da pandemia. Ao serem questionados quanto ao kit-covid, 100,0% dos enfermeiros, concordaram que no tratamento precoce só devem ser usados medicamentos com comprovação de eficácia. Ainda, de acordo com os autores, não há indícios de benefícios da efetividade e segurança do “kit-Covid” no tratamento da Covid-19, muito pelo contrário, podem exacerbar os riscos à saúde, sem contar que a prescrição e a dispensação de fármacos que não possuem validação pelo órgão regulador, aumenta as ameaças sanitárias relacionado a Covid-19.

Segundo Nedel, Antônio e Rodrigues Filho (2021) p.120, “o uso indiscriminado de diferentes “estratégias” terapêuticas na Covid-19, conhecidas como “tratamento precoce” ou “kit-Covid”, não se justificam, à luz do conhecimento atual.”

Todos os enfermeiros (100,0%) declararam que ficar em casa, ir o mínimo à rua, sempre usar máscara, assim como higienizar as mãos, são as medidas eficazes contra a Covid-19. No entanto, Messias, Silva e Prado (2020), destacam que para a Enfermagem, atuante diretamente na linha de frente, o *home office* não é possível. Conseqüentemente, estes profissionais estão mais susceptíveis de se infectarem no ambiente de trabalho, já que para essa categoria profissional não existe a opção de fazer isolamento social.

Diante do exposto, foi possível observar que o cuidado com a saúde mental dos profissionais da saúde, que estão na linha de frente, de forma alguma deverá parar ou serem atenuados após passar essa crise sanitária. Para Moreira e Lucca (2020) isso se deve ao fato de que alguns colaboradores podem tardar a demonstrar o medo, o luto, as angústias e o esgotamento físico e mental. Sendo assim, os autores afirmam que é fundamental que haja uma elaboração de um plano das intervenções necessárias para cada etapa da pandemia, ajustando-as à carência de cada profissional

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo foi possível constatar que a equipe de Enfermagem atuante na linha de frente, além de estar exposta ao vírus, depara-se com certas condições de trabalho percebidas como adversidades, tais como a oferta insuficiente de EPIs e a inexistência de suporte à saúde mental para um pouco mais da metade dos colaboradores da Instituição Hospitalar. Tal situações podem estar atreladas a questão da geração do cansaço, já que todos os sujeitos da pesquisa evidenciaram essa expressão. Atrelados a ciência, os profissionais participantes do estudo não dão margem para o negacionismo, são contra o fornecimento de medicamentos sem comprovação científica para tratamento da Covid-19.

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que as condições do ambiente de trabalho estão aquém das necessidades dos enfermeiros, visto que os EPIs são insuficientes e há inexistência de suporte à saúde mental, por exemplo. Logo, há necessidade de ações governamentais para atendimento aos direitos descritos na Constituição Federal, necessárias para cada etapa da pandemia, ajustando-as à carência de cada profissional. Assim, espera-se que o estudo possa contribuir para que instituições hospitalares sejam incentivadas a fornecer suporte psicológico, EPIs de forma suficiente, entre outras condições básicas de trabalho no decorrer e após a pandemia da Covid-19.

Tem-se como limitações do estudo uma amostra pequena dos profissionais de enfermagem da Zona da Mata Mineira, assim, sugere-se que estudos futuros ampliem o número de participantes, em diferentes instituições hospitalares, e compare-os, objetivando traçar estratégias de atendimento às necessidades destes profissionais.

## REFERÊNCIAS

ACORSI, A. F. Atuação das Organizações Internacionais no combate a pandemia de COVID-19. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, p. 1-8, 2020.

BELARMINO, A. C.; RODRIGUES, M. E. N. G.; ANJOS, S. J. S. B.; FERREIRA JÚNIOR, A. R. Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 2, p. 1-5, 2020.

BORGES, E. M. N. *et al.* Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 22, p. 1-9, 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Decreto nº 10.088, de 5 de novembro de 2019.** Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo Federal que dispõem sobre a promulgação de convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT ratificadas pela República Federativa do Brasil. Brasília-DF: Ministério do Trabalho, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 14 abr.2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CRUZ, R. M. *et al.* COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicol. Organ. Trab.**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 1-3, 2020.

FEUERWERKER, L. C. M.; CECÍLIO, L. C. O. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. **Ciência saúde coletiva**, v. 12, n. 4, p. 965-971, 2007.

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. **Por que a doença causada pelo novo coronavírus recebeu o nome de Covid-19?** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>. Acesso em: 26 abr.2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE cidades 2021.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/abre-campo/panorama>. Acesso em: 19 abr.2021.

LOTTA, G. *et al.* A pandemia de Covid-19 e (os) as profissionais de saúde pública: uma perspectiva de gênero e raça sobre a linha de frente. **Gender and COVID-19**, Disponível em: <https://bitly.com/6lyZb>. Acesso em: 24 abr.2021.

MESSIAS, J. M. A.; SILVA, S. C. C.G.; PRADO, I. F. A Covid-19 e os riscos ocupacionais para profissionais de enfermagem. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, v. 30, n. 4, p. 747-757.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, p. 155-161, 2020.

NEDEL, W. L.; ANTÔNIO A. C.; FILHO, E. M. R. Estratégias terapêuticas falhas na Covid-19: por que o uso de “kit-Covid” ou “tratamento precoce” é inadequado e não se justifica. **Revista da AMRIGS**, v. 65, n. 1, p. 115-122, 2021.

NUNES, M. R. A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de Covid-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. 1-6, 2020.

OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar – um relato de experiência. *In*: Congresso Nacional de Educação–EDUCERE, 10., 2011, Curitiba-PR. **Anais...** Curitiba-PR, 2011, p. 8167-8177.

OPAS - Organização Folha informativa sobre COVID-19. Brasília (DF); 2019.

PAULA, A. C. R. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. 1-7, 2021.

PEREIRA, J. *et al.* Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14841-14852, 2021.

RABÊLO, A. J. C.; BONFIM, F. M. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 74-77, 2020.

ROSA, R. B.; LIMA, M. A. D. S. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 125-130, 2005.

SANTOS-PINTO, C. R.; MIRANDA, E. S.; OSORIO-DE-CASTRO. O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. **CSP - Cadernos de Saúde Pública**. v. 37, n. 2, p. 1-5, 2021.

SILVA, V. G. F. *et al.* Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de Covid-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 74, n. 1, p. 1-5, 2021.

SOUSA, A. R. *et al.* Reflexão sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. **Revista: Enferm. foco (Brasília)**, v. 11, n. 1, p. 62-67, 2020.

TEIXEIRA, G. S. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e perfil demográfico-laboral da enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Enfermeria Global**, v. 1, n. 55, p. 525-539, 2019.

TERRA, M. G. *et al.* O significado de cuidar no contexto do pensamento complexo: novas possibilidades para a enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, p. 164-169, 2006.

ZUCHETTO, M. A. *et al.* Empatia no processo de cuidado em enfermagem sob a ótica da teoria do reconhecimento: síntese reflexiva. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 3, p. 1-8, 2019.